

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS

Eduardo Viana da Silva
Eduarda Dias da Silva
Yandra Karol da Silva
Ana Carolina Scarpel Moncaio
Carla Natalina da Silva Fernandes

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de Enfermagem deve assegurar que, estes como futuros profissionais, forneçam assistência integral, com o intuito de promover, prevenir, recuperar e reabilitar a saúde do ser humano. Abrangendo em sua formação conhecimentos, habilidades e atitudes, sustentados no perfil de profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo, com capacidade de atuar dentro dos princípios éticos e com base no rigor científico e intelectual.¹ Sendo assim, todas as etapas de ensino-aprendizagem, compreendendo o processo de avaliação, deve proporcionar a construção desse profissional capacitado a promover o cuidado integral ao cliente, família ou comunidade.² Para tanto, o curso de graduação deverá utilizar metodologias e critérios para monitoramento do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários para seu aperfeiçoamento.¹ **Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos de Enfermagem nas disciplinas de Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem I, II, e III efetivas na Universidade Federal de Catalão. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho referente a experiência de estudantes sobre três disciplinas consecutivas obrigatórias na graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Catalão, denominadas “Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem I” - disciplina do primeiro período que apresenta o total de 64 horas, “Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem II” - disciplina do segundo período que apresenta o total de 96 horas e “Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem III” - disciplina do terceiro período que apresenta o total de 112 horas. A experiência a ser escrita neste estudo aconteceu entre os anos 2018 e 2019 e são referentes às percepções, reflexões e vivências de três acadêmicos de enfermagem que cursaram ambas as disciplinas e que constituem a equipe autoral deste trabalho. Essas disciplinas são pautadas na relação teoria-prática e são amparadas na Enfermagem Fundamental, onde são ministrados conceitos teóricos e técnicas essenciais para a assistência de Enfermagem, ou seja, são disciplinas que iniciam o estudante na arte do cuidar como ciência. Vale destacar, que as disciplinas são estruturadas de modo consecutivo e interdependente, isto é, levando em conta a inserção do estudante a cada período e o grau de dificuldade do conteúdo teórico e das habilidades técnicas a serem abordadas, com o objetivo de favorecer a aprendizagem do estudante. As disciplinas possuem estratégias metodológicas de ensino como aulas expositivas-dialogadas e técnico-práticas, atividades práticas em laboratório e nos cenários de prática, técnica de grupo, estudo de caso, relatórios, monitorias, pesquisas em bases de dados, leituras e grupo de discussão. Durante as aulas teórico-práticas são utilizados recursos didáticos como computador, rede de internet, projetor, quadro negro, entre outros, e materiais médico-hospitalar como estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro, entre outros, a depender da



demanda específica de cada conteúdo a ser abordado. Para a coleta de dados os autores foram conduzidos pelas seguintes questões norteadoras: “1) Quais foram às suas expectativas em relação às disciplinas? 2) Quais foram os fatores positivos e negativos que contribuíram ou dificultaram o processo de ensino/aprendizagem? 3) Quais foram as emoções/sentimentos mais prevalentes durante as disciplinas?”. **Resultados e Discussão:** Identificou-se que os estudantes desconheciam ou tinham um julgamento errôneo do papel do profissional Enfermeiro nos serviços de saúde, realidade que foi se alterando ao longo das disciplinas. Percebeu-se que a bagagem teórica e prática adquiridas de modo elaborado e consecutivo favoreceu o aprendizado e contribuiu com a construção do raciocínio clínico e do desenvolvimento de habilidades técnicas. Dessa forma, ressaltando a importância de um plano de ensino fundamentado em aspectos teóricos-metodológicos consolidados. Nos dias atuais, existem um enorme empenho das entidades que oferecem cursos de graduação em cumprir as normas preconizadas pelo Ministério da Educação no que tange à construção de profissionais atentos e envolvidos com o paciente de forma a prestar um cuidado humanizado. Por conseguinte, a introdução de estratégias de Educação em Saúde na graduação é um método significativo de formação do futuro profissional, posto que analisada como uma prática social pode ser vista como uma ferramenta capaz de propiciar a reflexão e a consciência crítica dos indivíduos inseridos nesse contexto.³ Constatou-se ainda que alguns fatores contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem, sendo eles: atividades de monitorias, relação saudável com as docentes, inserção no cenário de prática desde o primeiro período e a associação entre teórica e prática vinculadas ao uso de metodologias ativas. No entanto, percebeu-se alguns fatores limitantes nesse processo, destacando-se aspectos relacionados à infraestrutura, insumos tecnológicos e a relação da Universidade com a instituição que oferece espaço para o campo prático. Esses fatores são estreitamente relacionados com questões teóricas e práticas, salientando que a abordagem teórica é pautada no “como fazer”, já a abordagem prática é pautada no “que fazer”.⁴ Desse modo, como forma de se melhorar a associação entre teoria e prática recomenda-se a utilização de situações problemas e metodologias ativas que coloquem o estudante como protagonista no seu processo de aprendizado.⁴ Além de que adequar a teoria para a prática pode reduzir o distanciamento entre esses dois pontos, possibilitando um maior preparo dos estudantes frente a realidade de trabalho.⁴ Em relação às sensações durante as experiências vividas nas disciplinas, observou-se a manifestação de emoções/sentimentos como: ansiedade, estresse, medo, incerteza, insegurança, impotência e nervosismo, o que impactou no desempenho dos acadêmicos, fazendo-se necessário um olhar integral ao estudante durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é necessário ultrapassar a concepção de nexos pedagógico, de que o docente ministra e o discente de modo automático aprende.⁵ Desse modo, pode ser possível transformar docentes e discentes responsáveis das suas condutas e obrigações na edificação do encontro pedagógico.⁵ Assim, ressalta-se que para a relação entre docentes e discentes ser salutar, é preciso assumir uma posição horizontal.⁵ **Considerações finais:** Conclui-se com este trabalho que vários fatores podem impactar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Enfermagem, portanto é preciso de métodos respaldados por uma literatura pertinente. Como limitações do estudo destaca-se um número de participantes reduzido, contudo trata-se de um projeto-piloto no qual pretende-se futuramente transformar em uma pesquisa, abrangendo uma maior amostra de participantes.





SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19

Curso de
Enfermagem
10 ANOS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Descritores: Avaliação Educacional; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Instituições Acadêmicas.

Eixo temático: Ensino.

Financiamento: Não se aplica.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília. 2001 Nov 09; Seção 1, p. 37. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> >. Acesso em: 27 Jul. 2020.
2. Marçal ARV, Ribeiro ER, Zagonel IPS. Avaliação de profissionalismo como competência na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. Rev Espaço para a Saúde. 2019 Ago; 20(1):75-86. Disponível em: <<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/619/pdf>>. Acesso em: 23 Jul. 2020.
3. Moreira MN, Silva MPC, Duarte APM, Resende MP, Amaral J. Educação em Saúde no ensino de graduação em Enfermagem. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. 2019 Jan./Jul.; 8(1):61-70. Disponível em: <<http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3362/pdf>>. Acesso em: 23 Jul. 2020.
4. Silveira JT, Wermuth K, Jesien I. Ensino na graduação e prática profissional de nutricionistas supervisoras de estágio em serviços de alimentação. Rev. Docência Ens. Sup. 2019 Set; 9(e012346): 1-15. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/12346/12070>>. Acesso em: 23 Jul. 2020.
5. Menegaz JC, Backes VMS, Zamprogna KM, Lima MM, Costa TP. Obstáculos para o encontro pedagógico entre professores e estudantes de enfermagem em diferentes contextos educacionais. Educ. Pesqui. 2018 Ago; 44(e176325): 1-18. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e176325.pdf>>. Acesso em 24 Jul. 2020.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem